

Ofício Nº 84 G/SG/AFEPA/SCAEC/SAME/PARL

Brasília, em 09 de novembro de 2020.

Senhora Primeira-Secretária,

Em resposta ao Ofício 1ªSec/RI/E nº 1493/2020, pelo qual Vossa Excelência encaminhou o Requerimento de Informação nº 1198/2020, de autoria do Deputado José Guimarães (PT/CE), que "requer ao Senhor Ministro das Relações Exteriores informações sobre a renovação da cota de isenção tarifária para a importação de etanol dos Estados Unidos da América", presto, a seguir, os esclarecimentos cabíveis.

#### PERGUNTA 1

"Qual é a vantagem da medida para o Brasil?"

#### RESPOSTA À PERGUNTA 1

2. A reedição da quota tarifária de etanol fez parte de um conjunto de tratativas entre os governos do Brasil e dos Estados Unidos sobre o comércio bilateral de etanol, cujo resultado foi consolidado na "Declaração Conjunta sobre o Comércio de Etanol entre o Brasil e os Estados Unidos", publicada em 11 de setembro passado, e disponível em <http://www.itamaraty.gov>.

A Sua Excelência a Senhora  
Deputada Soraya Santos  
Primeira-Secretária da Mesa Diretora da Câmara dos Deputados

Fls. 2 do Ofício Nº 84 G/SG/AFEPA/SCAEC/SAME/PARL

br/pt-BR/notas-a-imprensa/21727-declaracao-conjunta-sobre-o-comercio-de-etanol-e-entre-o-brasil-e-os-estados-unidos#:~:text=100-,

Declara%C3%A7%C3%A3o%20Conjunta%20sobre%20o%20Com%C3%A9rcio%20de%20Etanol,

Brasil%20e%20os%20Estados%20Unidos&text=Brasil%20e%20Estados%20Unidos%20realizaram%20consultas%20sobre%20seu%20com%C3%A9rcio%20bilateral%20em%20etanol.

&text=Durante%20esse%20per%C3%ADodo%20o%20Brasil,30%20de%20agosto%20de%202020.Transcreve-se seu teor a seguir:

"Brasil e Estados Unidos realizaram consultas sobre seu comércio bilateral em etanol. Como resultado, decidiram realizar discussões orientadas a obter resultados acerca de um arranjo para aumentar o acesso ao mercado de etanol e açúcar no Brasil e nos Estados Unidos. Também considerarão um incremento no acesso ao mercado de milho em ambos os países. Os dois países também discutirão maneiras de garantir que haja um acesso justo ao mercado paralelamente a qualquer aumento no consumo de etanol, bem como de coordenar-se e garantir que as indústrias de etanol em ambos os países sejam tratadas de maneira justa e se beneficiem de mudanças regulatórias futuras em produtos de biocombustíveis no Brasil e nos Estados Unidos. As discussões devem buscar alcançar resultados recíprocos e proporcionais que gerem comércio e abram mercados para o benefício de ambos os países.

Fls. 3 do Ofício Nº 84 G/SG/AFEPA/SCAEC/SAME/PARL

As referidas discussões ocorrerão em um período de 90 dias que começa em 14 de setembro de 2020. Durante esse período, o Brasil manterá uma quota tarifária pro-rata (TRQ), proporcional ao volume anual total da TRQ que vigia em 30 de agosto de 2020.

O Brasil e os Estados Unidos concordaram em proceder dessa maneira no espírito de parceria econômica criada sob a liderança dos Presidentes Bolsonaro e Trump, reconhecendo a necessidade de continuar a tratar construtivamente dos efeitos das crises geradas pela pandemia da Covid-19 em seu comércio bilateral e na sua produção doméstica."

3. O acordo alcançado possibilita a abertura de negociações bilaterais que terão o objetivo de abrir mercados em produtos-chave das exportações do agronegócio brasileiro, a saber, etanol, açúcar e milho, buscando definir regras duradouras para o comércio bilateral e abrindo a perspectiva de gerar mais renda e empregos para os brasileiros.

## PERGUNTA 2

"Qual foi a contrapartida oferecida pelo governo norte-americano?"

Fls. 4 do Ofício Nº 84 G/SG/AFEPA/SCAEC/SAME/PARL

## RESPOSTA À PERGUNTA 2

4. A contrapartida oferecida pelo governo dos EUA foi negocial: dispuseram-se a engajar-se em um esforço negociador intensivo com o objetivo de alcançar um acordo de liberalização do comércio bilateral de produtos-chave. Ressalte-se que esta é a primeira oportunidade, nos últimos anos, em que os Estados Unidos aceitam negociar em conjunto o acesso a mercado de etanol e de açúcar (e, no caso, de milho também), uma vez que as cadeias de produção dos dois produtos nos EUA não se relacionam. Observa-se que a maior parte do etanol norte-americano é produzido a partir do milho.

5. Além disso, cabe notar que, como resultado da parceria econômica estabelecida entre o Brasil e os EUA sob os Presidentes Bolsonaro e Trump, os EUA anunciaram, em 21 de setembro último, a alocação para o Brasil de 80 mil toneladas, além de 10 mil toneladas para a Austrália, de um total de 90 mil toneladas disponíveis em uma quota adicional de importação de açúcar para o ano fiscal 2019/2020. A decisão de alocar 88% da referida quota para o Brasil foi discricionária, dado que a repartição tradicional da quota de açúcar dos EUA é feita entre 40 países, da qual apenas 13,7% é destinada ao Brasil.

## PERGUNTA 3

"A isenção tributária ao etanol será estendida a outros países?"



Fls. 5 do Ofício Nº 84 G/SG/AFEPA/SCAEC/SAME/PARL

#### RESPOSTA À PERGUNTA 3

6. Sim. Conforme estabelecido pelos acordos da Organização Mundial do Comércio (OMC), a abertura de quota tarifária pelo Brasil deve aplicar-se 'erga omnes', ou seja, as licenças de importação derivadas da quota podem ser utilizadas para importar etanol de qualquer país.

#### PERGUNTA 4

"Qual é o estado da arte da negociação sobre as barreiras tarifárias norte-americanas ao açúcar brasileiro?"

#### RESPOSTA À PERGUNTA 4

7. No momento, as partes realizam consultas internas, formando equipes técnicas negociadoras, para tratar dos aspectos técnicos subjacentes à negociação.

#### PERGUNTA 5

"Solicito cópia dos pareceres técnicos que embasaram a decisão do Ministério das Relações Exteriores em apoiar a medida."

#### RESPOSTA À PERGUNTA 5

Fls. 6 do Ofício Nº 84 G/SG/AFEPA/SCAEC/SAME/PARL

8. O Ministério das Relações Exteriores não produziu pareceres ou notas técnicas sobre o tema. Esclarece-se que a decisão foi tomada de forma colegiada pelo Comitê-Executivo de Gestão da Câmara de Comércio Exterior (CAMEX/GECEX), em sua 174ª reunião, em 11 de setembro de 2020. O órgão colegiado possui sua Secretaria-Executiva no âmbito do Ministério da Economia.

Atenciosamente,



Ernesto Araújo  
Ministro de Estado das Relações Exteriores